



dois pontos



Os artigos aqui publicados são indexados na CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidade) e podem ser acessados no Directory of Open Access Journals (DOAJ), no sítio do Departamento de Filosofia da UFPR (www.filosofia.ufpr.br/doisPontos <<http://www.filosofia.ufpr.br/doisPontos>>) ou no Sistema Eletrônico de Revistas (SER).

Verdade e Liberdade em Leibniz

vol. 11 número 2
semestral
outubro de 2014

doisPontos é uma revista vinculada aos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos. Publica artigos de filosofia e de áreas afins com interesse filosófico e busca promover intercâmbio entre pesquisadores no Brasil e exterior.

editores

Eduardo Baioini (Universidade Federal de São Carlos) e Maria Isabel Limongi (Universidade Federal do Paraná)

editor responsável pelo número “Verdade e Liberdade em Leibniz”

Marta de Mendonça

conselho editorial

Adriano Fabris (Università di Pisa – Pisa, Itália), Balthazar Barbosa Filho † (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS, Brasil), Bento Prado Júnior † (Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, SP, Brasil), Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Eduardo Jardim (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Franklin Leopoldo e Silva (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Jean-Michel Vienne (Université de Nantes – Nantes, França), José Arthur Giannotti (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), José Oscar Marques (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Leiser Madanes (Universidade Nacional de Buenos Aires – Buenos Aires, Argentina), Luiz Henrique Lopes dos Santos (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Luiz Roberto Monzani (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Márcio Suzuki (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Marcos Lutz Müller (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Marilena Chauí (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Michel Malherbe (Université de Nantes – Nantes, França), Newton Bignotto (Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil), Oswaldo Porchat (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Raul Landim Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Renaud Barbaras (Université de Paris – I – Paris, França), Róbson Ramos dos Reis (Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria, RS, Brasil).

ISSN: 1807-3883

Editorial

Quem se aproxima da obra de Leibniz costuma fazer a experiência de que o filósofo de Hannover resiste a qualquer tentativa de categorização simples ou mais ou menos linear do seu pensamento. A sua obra tem algo de caleidoscópico e até mesmo materialmente – dado o elevadíssimo número de textos, de fragmentos, de esboços, de cartas – um mesmo tema admite com frequência entradas diversas, não inteiramente redutíveis umas às outras. Esta impressão de complexidade não se dissolve – pelo contrário – quando se comprova que os grandes temas que ocuparam a atenção de Leibniz não variaram significativamente: as questões por que se interessa no final da vida são as mesmas que já o ocupavam na juventude, ainda que ele próprio reconheça ter feito progressos na sua compreensão.

Neste sentido, o “filósofo dos princípios”, como a si mesmo se chamou, resiste a ser lido de modo “sistemático”. Este estilo tão característico de complementar a análise de cada tema de uma forma especular, multiplicando as perspectivas de o abordar, não só condena de algum modo ao fracasso qualquer tentativa de arrumação dedutiva do projecto leibniziano no seu todo, como ajuda a explicar por que razão a obra de Leibniz foi objecto de análises e leituras tão diversas. Aliás, se temos em conta a dimensão da sua obra e a recorrência com que reaparecem os mesmos temas, não é difícil encontrar passagens que justifiquem cada uma das leituras propostas. Trata-se muitas vezes de leituras bem fundadas mas incompletas: Leibniz sustentou as teses destacadas por cada um dos intérpretes, mas não sustentou apenas essas teses, e não se faz integralmente justiça ao seu pensamento lendo-o à luz de algumas apenas das afirmações que proferiu, mesmo que se trate de enunciados recorrentes.

O que se acaba de observar – e é bem sabido – é especialmente válido para o tema do presente volume: “verdade e liberdade”. Nas páginas iniciais dos *Essais de Théodicée*, Leibniz rememora esse interesse da juventude pela questão “labiríntica” da liberdade e considera-se especialmente bem preparado para a afrontar. Abordando-a e pondo-a em relação com a noção nuclear de verdade, Leibniz convoca os aspectos muito relevantes de toda a sua filosofia teórica e prática. A consideração dos dois temas e o esforço por articular as conclusões obtidas em cada um, obrigou Leibniz a mover-se simultânea ou alternadamente nos planos da lógica, da epistemologia e da ontologia, aceitando que existem pontos de interferência entre estes diversos planos de análise e de reflexão, sem que no entanto a sua autonomia e a sua especificidade se anulem. Que possibilidade há de pensar a liberdade? Que razões são as suas? É possível associar de forma pertinente verdade e contingência ou liberdade?

Verdade e liberdade ocupam um lugar central na reflexão de Leibniz. Cada uma destas noções foi objecto de análises incontáveis: a noção da verdade é apresentada por Leibniz como a última razão de ser da sua doutrina da substância e ele próprio reconhece que começou por encontrar nela uma certa ameaça a liberdade, humana ou divina. Por outro lado, Leibniz dedica também muitas páginas a pensar a natureza da acção livre e a sua relação com o princípio de razão. A articulação entre estas duas noções acaba sempre por colocar o problema da consistência do pensamento leibniziano e obriga-nos a reflectir sobre o sentido e o alcance das eventuais tensões que atravessam um pensamento tão profundamente marcado pelo interesse em pensar “a lógica da liberdade”. Focar simultaneamente ambas só aumenta o nível de complexidade das análises que o pensamento leibniziano ao mesmo tempo suscita e exige.

No presente volume reúnem-se um conjunto de contributos originais, que têm a uni-los unicamente o debruçarem sobre as temáticas da verdade e da liberdade em Leibniz. Os seus autores abordaram-nas de formas muito diferentes: há os que preferiram apresentar uma visão de conjunto da posição leibniziana (Adelino Cardoso, Concha Roldán, Ulysses Pinheiro), os que procuraram olhar para a questão no seu todo, considerando-a desde um ângulo determinado de análise (Agustín Echavarría, Socorro Fernández, Tessa Lacerda), e ainda os que preferiram deter-se a analisar uma questão singular, tentando precisar um aspecto de pormenor (Edgar Marques, Luís Mendes, Nuno Ferro, Oscar Esquisabel,

Vivianne Moreira). Há os que olharam para o pensamento de Leibniz pondo-o em diálogo com os seus interlocutores directos (Concha Roldán, Nuno Ferro, Socorro Fernández, Ulysses Pinheiro) e os que procuraram iluminá-lo com o contributo de comentadores contemporâneos (Vivianne Moreira, Edgar Marques). A este elenco de textos soma-se ainda a tradução portuguesa de uma Carta de Leibniz a Pierre Coste de 1707, que versa sobre o tema da liberdade e que ilustra bem o tipo de abordagem que Leibniz privilegiou.

Evidentemente, não é possível dar uma visão nem abrangente nem completa de uma problemática que de um modo ou de outro convoca os principais interesses teóricos de Leibniz. Também não é possível de forma séria fazer um ponto da situação da discussão contemporânea sobre estas matérias. O volume de textos que a edição da Academia disponibilizou nas últimas duas décadas contribuiu significativamente para precisar e para matizar conclusões anteriores e obrigou por vezes a rever a imagem que fora forjando de Leibniz como filósofo.

Não era essa a pretensão deste volume. O seu intuito é bem mais modesto: pretendíamos apenas contribuir para a discussão contemporânea em torno da obra filosófica de Leibniz, reunindo um conjunto de estudos em torno do pensamento leibniziano que incidisse tematicamente sobre as questões da liberdade e da verdade, deixando entrever a multiplicidade de perspectivas e de âmbitos de análise que marcam a discussão contemporânea.

Uma última palavra para agradecer à Revista **dois pontos**, e à equipa que a dirige, a confiança que manifestou, ao desafiar-me a coordenar este volume. Quero destacar especialmente a colaboração constante e a ajuda incansável da Doutora Vivianne de Castilho Moreira, sem as quais esta tarefa de coordenação a partir do outro lado do Atlântico teria sido muito mais difícil. Uma palavra de agradecimento também para todos os que acolheram o desafio e se dispuseram a colaborar enviando os seus textos.

Marta de Mendonça

projeto gráfico e capa

Marcia Pastore

imagem da capa

Marcia Pastore

revisão e preparação dos originais

Maria Isabel Limongi e Marta de Mendonça

impressão e acabamento

Gráfica da Imprensa da UFPR.

tiragem dessa edição

500 exemplares

Solicita-se permuta. Exchange desired.

Biblioteca Central, Seção de intercâmbio. inter@bc.ufpr.br

Caixa Postal 19051 CEP 81531-990 Curitiba PR Brasil

endereço para correspondência address for correspondence

Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná

R. Dr. Faivre 405 6o andar 80060-140 Curitiba PR Brasil 0xx41 33605098

Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências da Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís km 235 Monjolinho caixa postal 676

13565-905 São Carlos SP Brasil

doispontos@ufpr.br

endereços eletrônicos da **doispontos**

www.ser.ufpr.br/doispontos

www.filosofia.ufpr.br/

Sumário

- 13 Carta de Leibniz a Coste, 19 de dezembro de 1707**
Gottfried Wilhelm Leibniz – Tradução de Sacha Zilber Kontic
- 19 Restricciones de la aplicación del principio de sustituibilidad de los idénticos *salva veritate* en Leibniz** Oscar M. Esquisabel
- 29 Contingência e complexidade infinita: o problema da prova sortuda** Edgar Marques
- 47 Aristóteles, *in esse*, Leibniz**
Vivianne de Castilho Moreira
- 69 Sabiduría, voluntad y elección. El significado de la ‘exigencia de existencia’ y el ‘combate de los posibles’ en la metafísica de Leibniz**
Agustín Echavarría
- 99 Determinação e diferença: considerações sobre a razão suficiente segundo Leibniz** Nuno Ferro
- 131 Razón soberana, verdad eterna y libertad divina en Leibniz** M^a Socorro Fernández García
- 147 A liberdade como milagre privado: sobre a indiferença da vontade** Luís Mendes
- 181 Leibniz, spinozismo e misticismo** Ulysses Pinheiro
- 209 Leibniz: liberdade e verdade** Tessa Moura Lacerda
- 231 Da espontaneidade da natureza à liberdade do espírito** Adelino Cardoso
- 245 Contingencia, espontaneidad y libertad en Leibniz**
Concha Roldán
- 285 *Contents***
- 291 Chamada para artigos *Call for papers***
- 293 Instruções aos autores**

